

FRATURAS FACIAIS COMO MARCADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Thainara de Sousa Silva; Emilly Dutra Amaral Meggiolaro; Valdir Cabral Andrade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Agressões físicas são causas muito presentes quando se trata de fraturas buco-maxilo-faciais. Sabe-se que as mulheres são vítimas recorrentes de trauma causado por violência doméstica. Vale mencionar que, na maioria das vezes, a agressão parte do próprio cônjuge e pode levar a fraturas nos ossos do crânio, trauma dentoalveolar e lesão de tecido mole. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura de modo a entender como as lesões faciais são marcadores de violência contra a mulher. **Metodologia:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS. Os descritores foram “lesão facial por violência de gênero”, “agressão à mulher e trauma de face” e “facial trauma in woman”. No total, 5 artigos foram usados para análise de dados, datando de 2008 a 2020. **Resultados:** Dos artigos analisados, 100% mencionam a mulher como maior vítima da violência por parceiro íntimo que resulta em trauma de face. 80% dos estudos mencionam lesões em tecido mole e dentoalveolares como as mais frequentes. Um dos estudos menciona que 43,7% dos casos de violência contra a mulher atendidos em um hospital de urgência partiram do próprio cônjuge. **Conclusão:** Embora a violência contra a mulher seja crime, tais casos ainda são muitos recorrentes. O cirurgião bucomaxilofacial precisa questionar o histórico da lesão e anotar em prontuário todas as informações referentes ao trauma. Caso perceba algum indício de violência, é essencial que a equipe de assistência social do hospital seja acionada a fim de iniciar o processo de proteção à vítima.

Palavras-chave: Violência; Traumatismo; Pesquisa em Odontologia